

Questões

1ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

1ª questão

A partir da notícia e da imagem escolha uma alternativa.

Documento

Contra a reorganização

"Dezoito artistas da MPB gravam música de apoio aos estudantes de São Paulo Chico Buarque, Dado Villa-Lobos e Zélia Duncan, entre outros, gravaram "O Trono do Estudar", de Dani Black, em homenagem à luta dos secundaristas contra o fechamento de escolas."

Documento

Protestos contra a reforma das escolas paulistas



Conteúdos relacionados

Link "A revolta dos adolescentes vista por dentro"

Endereço:

<http://outraspalavras.net/brasil/a-revolta-dos-adolescentes-vista-por-dentro/>

Link "Alunos a favor de ocupações de escolas liberam av. Faria Lima após 3 horas"

Endereço:

<http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2015/11/1712838-por-ocupacao-em-escolas-paulistas-grupo-interdita-av-faria-lima-em-sp.shtml>

Alternativas

- A.** A ocupação das escolas como luta política dos estudantes não ficou restrita ao estado de São Paulo.
- B.** A notícia conta como os músicos se juntaram para gravar uma canção em apoio aos estudantes de São Paulo, que se levantaram contra a reorganização proposta pelo governador Geraldo Alckmin.
- C.** A proposta do estado que gerou o levante dos estudantes apostava na passividade dos atores sociais envolvidos.
- D.** O governo voltou atrás em sua proposta de reorganizar e fechar as escolas, comovido com o movimento que uniu milhares de estudantes no estado de São Paulo.

2ª questão**Documento**

Auto de perguntas feitas a Innocencio G. T. Mello

"Desta vez os populares, liderados por Marcolino de tal, entraram novamente na feira gritando que 'não se pagava o tributo do chão'"

Documento

Fala do Trono de 18 de março de 1875

"Lamentando profundamente que a ordem publica fosse perturbada no interior de quatro províncias do norte (...)"

Sobre os documentos apresentados e a Revolta do Quebra-Quilos, pode-se afirmar que:

Conteúdos relacionados

Link "Revolta dos Quebra-Quilos"

Endereço:

http://www.encontro2012.rj.anpuh.org/resources/anais/15/1338335004_ARQUIVO_ANPUHRevolta-Textofinal.pdf

Link "Quebra-Quilos: uma revolta diferente"

Endereço:

<https://www.youtube.com/watch?v=dzflKYp-NQYY>

Alternativas

A. Uma vez que o novo sistema de aferições atingia diretamente os comerciantes e consumidores, outros setores da sociedade não se interessaram em participar do movimento.

B. A imposição de um novo sistema métrico era percebida como autoritária e desnecessária por parte da população, uma vez que o sistema antigo a servia e fazia parte de seus costumes.

C. Mostram a revolta em relação a novos tributos estabelecidos e a vigência de um novo sistema de pesos e medidas.

D. A Revolta do Quebra-Quilos teve seu início em Campina Grande, no ano de 1874, e se alastrou por mais três províncias: Pernambuco, Alagoas e Rio Grande do Norte.

3ª questão**Documento**

Maria Bethânia - a menina dos olhos de Oyá
"Não mexe comigo, eu sou a menina de Oyá"

Escolha uma alternativa.

Alternativas

A. Maria Bethânia substituiu Nara Leão no espetáculo Opinião, com Zé Kéti e João do Vale, onde interpretou a canção Carcará.

B. Oyá, citada no título da canção é o nome dado a lemanjá, mãe das tempestades no Candomblé, orixá de Maria Bethânia.

C. O samba faz referência à religiosidade híbrida de Maria Bethânia.

D. A letra do samba-enredo faz referência a várias canções interpretadas por Maria Bethânia.

Conteúdos relacionados

Link "Ouça a o samba-enredo MARIA BETHÂNIA – A MENINA DOS OLHOS DE OYÁ"

Endereço:

<https://www.youtube.com/watch?v=luvTtL5aDx8>

Link "História da Mangueira"

Endereço:

<http://www.mangueira.com.br/a-mangueira/historia/historia-da-mangueira/>

4ª questão

Estórias Gerais foi publicada pela primeira vez em 2001. Trata-se de uma história em quadrinhos de Wellington Srbek e Flávio Colin, na qual se apresenta a fictícia cidade mineira de Buritizal, às margens do Rio São Francisco, na década de 1920. Nela, um jovem jornalista, Ulisses de Araújo, aguarda a chegada da expedição comandada pelo Coronel Odorico Pereira, esperança de paz para a região. O personagem registra as ações dos grupos de Antonio Mortalma e Manoel Grande.

Após ler o trecho destacado da HQ, em que o jornalista encontra-se com Mortalma, escolha uma das alternativas, combinando a análise da fonte aos seus conhecimentos:

Documento

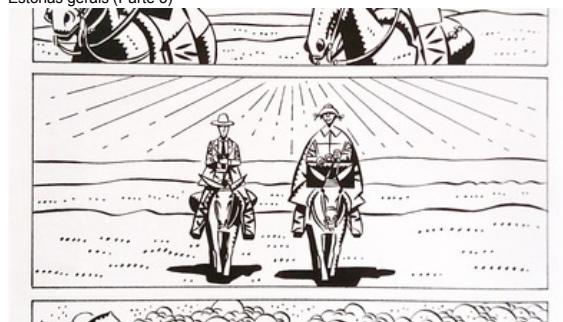
Estórias Gerais (Parte 1)

**Documento**

Estórias gerais (Parte 2)

**Documento**

Estórias gerais (Parte 3)

**Documento**

Estórias gerais (Parte 4)

**Documento**

Estórias gerais (Parte 5)



Documento

Estórias gerais (Parte 6)



Documento

Estórias gerais (Parte 7)



Alternativas

- A.** A importância do registro das memórias e histórias de vida é revelada pela proposta de Antonio Mortalma de trocar "vida por vida", pouparando o jornalista em troca de suas anotações.
- B.** Na obra, os traços de Flávio Colin remetem à xilogravura, técnica de reprodução de imagens que utiliza uma matriz de madeira entalhada a mão, frequentemente utilizada para ilustrar textos da literatura de cordel.
- C.** Homem letrado e urbano que visita o sertão e tece comentários sobre o que vê, o jornalista Ulisses de Araújo aproxima-se do interlocutor de Riobaldo em "Grande Sertão: Veredas", de Guimarães Rosa.
- D.** A epopeia cívica que se iniciaria com a chegada do Coronel Odorico Pereira e o fim o banditismo acabariam como atraso cultural que o cangaço impunha ao sertão, exemplificado pelo analfabetismo de Mortalma.

5ª questão**Documento**

Enxadas e compassos

"Outra intenção que acompanha a política de controle do êxodo, realizada pelas Obras Novas, é o controle e o isolamento desses sujeitos assolados pelas secas dentro de suas construções."

Sobre a seca de 1915 e o documento selecionado, pode-se dizer:

Alternativas

- A.** O texto trata do período da estiagem, da consequente movimentação dos retirantes e das soluções engendradas pelo Estado para lidar com a seca.
- B.** A massa de retirantes que vagavam pelo Estado foi isolada em campos de concentração da seca para impedir sua ida à Fortaleza, evitando que se repetisse a invasão de flagelados como acontecera em 1877.
- C.** O esforço do Poder Público em manter trabalhadores pobres longe de Fortaleza fazia parte de um plano para evitar a concentração populacional nos centros urbanos e por consequência, oferecer melhores postos de trabalho e condições de vida no interior.
- D.** Uma estratégia da Comissão de Obras Novas para aplacar os efeitos da seca foi a construção de obras no interior do Ceará, estabelecendo os retirantes como trabalhadores e evitando que se dirigissem às cidades.

6ª questão

Observe os documentos e escolha uma alternativa.

Documento

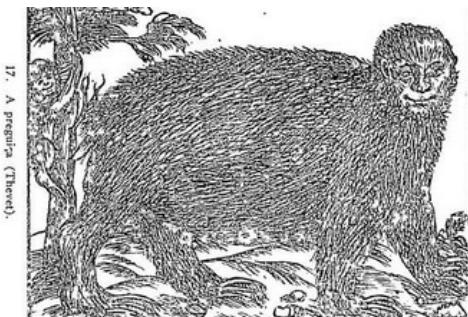
Descrição de um animal chamado haüthi

"O animal de que falo é, em poucas palavras, tão disforme quanto seria possível crer ou imaginar."

Documento

Em que se declara que bicho é o que se chama preguiça

"Nestes matos se cria um animal mui estranho, a que os índios chamam ai, e os portugueses preguiça, nome certo mui acomodado a este animal (...)"

Documento

A preguiça

Documento

Aygnan, espírito mau selvagem atormentando

**Alternativas**

- A.** As formas como os autores representam o bicho-preguiça nos remetem ao conhecimento europeu do século XVI, pois usaram elementos da cultura, religião e fauna difundidos no Velho Mundo a fim de serem compreendidos por seus leitores.
- B.** Os autores aproveitaram alguns conhecimentos adquiridos do universo indígena para comporem suas descrições sobre as características e os hábitos do "Haü", "ai" ou "preguiça".
- C.** Andre Thevet e Soares de Souza eram naturalistas e vieram para o continente com o propósito de elaborarem seus cadernos sobre a fauna e a flora do Novo Mundo.
- D.** As particularidades da natureza sempre fascinaram os viajantes europeus que passavam uma temporada na América, o que se pode notar, por exemplo, nas inúmeras e minuciosas descrições feitas sobre o bicho-preguiça.

7ª questão**Documento**

Aberto Elétrico



Sobre a fotografia da década de 1980 é possível afirmar que:

Alternativas

- A.** Representa uma cena urbana, com pessoas caminhando em uma área comercial, e uma pichação na parede em que se lê "Aborto Elétrico".
- B.** Devido à censura existente no momento em que foi feita a fotografia, não é possível identificar os rostos das pessoas caminhando.
- C.** Evidencia a proposta subversiva do punk rock incorporada pela banda durante um momento de contestação política.
- D.** Retrata uma cena na capital do país, Brasília, com destaque para a pichação que cria marcas de confrontamento da ordem política e social vigente.

Questões

1ª Fase

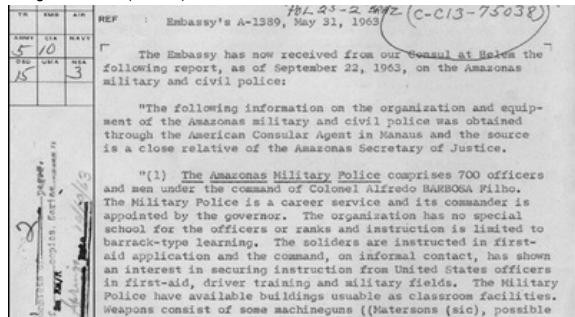
Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

8ª questão

Sobre o documento, é possível afirmar que:

Documento

Telegrama aéreo (Parte 1)



Documento

Telegrama aéreo (Parte 2)

guarded interest in participating in a U.S. sponsored training program. The service's weapons consist of 32 caliber double action revolvers and some teargas equipment. Vehicles are two jeeps, one Willy's station-wagon and one Volkswagen panel truck (an estimated 2% of the soldiers can drive vehicles). The organization relies upon commercial communication facilities.

For the Chargé d'Affaires a.i.

John Keppel
John Keppel
Counselor for Political Affairs

Alternativas

- A.** A riqueza de informações políticas e militares sobre o Brasil na troca de correspondências entre órgãos do governo norte-americano revela a colaboração diplomática do governo de João Goulart com o projeto político dos Estados Unidos.
- B.** Trata-se de correspondência enviada pela Embaixada dos Estados Unidos no Brasil ao Departamento de Estado, órgão do poder executivo norte-americano responsável pela política externa do país, que descreve a capacidade das polícias no Amazonas, com contribuição de um membro da Secretaria de Justiça.
- C.** Às vésperas de um golpe militar no Brasil, os Estados Unidos fortalecem as ações diplomáticas de oposição ao governo de João Goulart, para garantir o alinhamento deste país ao Bloco Capitalista, mantendo-se informado sobre o aparato militar.
- D.** Revela o interesse político da Embaixada dos Estados Unidos no Brasil em detalhar ao Departamento de Estado norte-americano o número de soldados e de armamentos localizados no Estado do Amazonas, bem como em oferecer-lhes treinamento.

Conteúdos relacionados

Link "Os Estados Unidos diante do Brasil e da Argentina"

Endereço:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-73292000000100004&script=sci_arttext

Link "Memórias Reveladas"

Endereço:

<http://www.memoriasreveladas.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home>

Link "Comissão Nacional da Verdade"

Endereço: <http://www.cnv.gov.br/>

9ª questão

Documento

1500, o ano que não terminou

"Quem chorou por Vitor, o bebê indígena assassinado com uma lâmina enfiada no pescoço?"

Documento



Aylan Kurdi

Os documentos fazem referência a dois episódios de 2015, sendo um deles de grande repercussão e o outro, praticamente ignorado. O garoto sírio, um refugiado que foi encontrado morto na costa da Turquia, e um indígena assassinado na rodovia de Imbituba (SC), em dezembro de 2015. A comparação entre os dois episódios indica que:

Alternativas

A. A pouca repercussão do assassinato do curumim é associada ao modo como os grupos indígenas são tratados na sociedade brasileira e discutir o crime é uma forma de debater as questões da demarcação de terras indígenas e das condições de vida do povo Kaingang, temas que não interessam à grande imprensa ou ao Estado.

B. A maior repercussão no caso do garoto Aylan Kurdi é diferente da de Vitor Pinto; uma está num conflito internacional e a outra é um episódio de violência isolada contra uma criança.

C. Os episódios são comparáveis, à medida que mostram duas crianças mortas em situação de exclusão. Uma dessas mortes sensibilizou as sociedades ocidentais para a fragilidade da situação de refugiados vítimas de um conflito armado; a outra, quase ignorada, expressa o modo como a sociedade brasileira aborda a população indígena.

D. Uma morte está associada às variações da "Guerra ao Terror" e a outra ao modo de apagamento de populações indígenas que foi sendo incorporado na sociedade brasileira, onde se valoriza, no máximo, o passado, mas não o presente desses povos.

Questões

1ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

10ª questão

Releia o documento:

Documento

1500, o ano que não terminou

"Quem chorou por Vitor, o bebê indígena assassinado com uma lâmina enfiada no pescoço?"

A autora afirma: "Essa foto é um documento histórico. Tanto pelo que nela está quanto pelo que nela não está."

Sobre a foto entendida como documento histórico, é possível afirmar que:

Conteúdos relacionados

Documento Aylan Kurdi

Alternativas

- A.** É reveladora de um longo processo de invisibilidade dos povos indígenas no Brasil, pois na foto nem a vítima é exibida.
- B.** Expressa partes visíveis e invisíveis, sendo que entre as primeiras estão os chinelos e os brinquedos de plástico.
- C.** Pode ser usada para indicar a importância do episódio e a necessidade de se debater as condições dos grupos indígenas no presente.
- D.** Diferente do que afirma a jornalista, na foto não há a presença da vítima e assim ela não pode documentar o que aconteceu.

Questões

1ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Prezada equipe participante da Oitava Olímpiada Nacional em História do Brasil,

Nesse momento, gostaríamos de ter algumas informações sobre a sua equipe, incluindo o/a professor(a) orientador(a) e os estudantes participantes. Assim, preparamos uma série de questões, e pedimos que as respondam da forma mais completa que puderem.

Importante: o não preenchimento do questionário implica não receber os pontos desta tarefa.

O questionário é uma forma de conhecemos melhor os participantes da Oitava Olímpiada Nacional em História do Brasil e de aprimorarmos as edições futuras.

Atenção: esta tarefa não pode ficar em modo "rascunho" assim os dados de todos os membros da equipe devem ser preenchidos de uma vez e a tarefa enviada.

Professor orientador:

Nome:
E-mail:

Ano de nascimento

1.1 Qual seu nível máximo de formação?

- Segundo grau completo
- Graduação
- Licenciatura
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

1.2 Sua graduação é em história?

- Sim
- Não

Outro curso? Qual?

1.3 Você leciona apenas a disciplina de história?

- Sim
- Não

Qual outra disciplina você ensina?

1.4 Em quantas escolas você leciona atualmente?

- 1
- 2
- 3 ou mais

1.5 Por quantas turmas de história você é responsável atualmente nos ensinos fundamental e médio?

- 1 a 5
- 5 a 10
- 10 a 15
- Mais de 15

1.6 Você participou de alguma edição anterior da ONHB?

Primeira (2009)

- Sim
- Não
- Não sei

Segunda (2010)

- Sim
- Não
- Não sei

Terceira (2011)

- Sim
- Não
- Não sei

Quarta (2012)

- Sim
- Não
- Não sei

Quinta (2013)

- Sim
- Não
- Não sei

Sexta (2014)

- Sim
- Não
- Não sei

Sétima (2015)

- Sim
- Não
- Não sei

Caso já tenha participado de alguma edição anterior da ONHB, responda:

1.7 Você utiliza os materiais fornecidos pela Olímpiada em sala de aula (para preparar suas aulas por exemplo)

- Sim
- Não
- Raramente
- Frequentemente

1.8 Você já se inspirou em alguma questão da prova da Olimpíada (texto e/ou alternativas) para formular questões em suas Provas ou Revisões?

- Sim
- Não

1.9 Participar da Olimpíada Nacional em História do Brasil altera a sua rotina escolar?

- Sim
- Não

1.10 Participar da Olimpíada Nacional em História do Brasil trouxe ganhos ou benefícios para a sua atividade como professor?

- Sim
- Não

Explique:

1.11 De que formas a Olimpíada Nacional em História do Brasil poderia contribuir mais para as suas atividades e sua atuação como professor?

Estudantes:

1º Estudante:

Nome:
Série:

Ano de nascimento

E-mail

Assinale a alternativa:

Se você é aluno do ensino médio:

2.1 Em que tipo de escola você cursou o ensino fundamental?

- Escola pública
- Escola particular
- As duas
- Não sei

Se você é aluno do ensino fundamental:

2.2 Você sempre estudou nessa escola?

- Sim
- Não
- Não sei

2.3 Escolaridade do pai

- Não possui escolaridade
- Até quarta série (quinto ano) do ensino fundamental
- Ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto
- Ensino médio completo ou curso superior incompleto
- Curso Superior Completo
- Pós-graduação
- Não sei informar

2.4 Escolaridade da mãe

- Não possui escolaridade
- Até quarta série (quinto ano) do ensino fundamental
- Ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto
- Ensino médio completo ou curso superior incompleto
- Curso Superior Completo
- Pós-graduação
- Não sei informar

2.5 Sua família participa do programa Bolsa Família?

- Sim
- Não
- Não sei

2.6 Sua família participa do programa Bolsa Escola?

Eu e minha família participa do programa Belas Escolas.

- Sim
 Não
 Não sei

Na sua casa tem:

2.7 Televisão?

- Sim
 Não
 Não sei

Quantas?

2.8 Geladeira/freezer?

- Sim
 Não
 Não sei

Quantos?

2.9 Computador?

- Sim
 Não
 Não sei

Quantos?

2.10 Acesso à internet?

- Sim
 Não
 Não sei

2.11 Jornal impresso?

- Sim
 Não
 Não sei

2.12 Revistas de informação geral(Galileu, Superinteressante, Isto é etc)?

- Sim
 Não
 Não sei

2.13 Quais as disciplinas (matérias) de que você mais gosta?

(assinale no máximo duas)

- História
 Geografia
 Sociologia
 Matemática
 Língua Portuguesa
 Ciências
 Biologia
 Química
 Física
 Educação Física
 Filosofia
 Artes
 Outra

Qual?

2.14 Além de frequentar a escola, você:

(assinale quantas quiser)

- Trabalha
 Estuda línguas estrangeiras
 Pratica esportes regularmente (treina e/ou faz parte de uma equipe esportiva)
 Faz trabalho voluntário
 Dedica-se a música/teatro/artes em geral
 Outra

Qual?

2.15 Você já emprestou um livro da biblioteca pública de sua cidade?

- Sim
 Não
 Na minha cidade não tem biblioteca pública
 Não sei

2.16 Qual é o livro que você leu até hoje de que mais gostou?

2.17 Você já assistiu um filme no cinema de sua cidade?

- Sim
 Não
 Na minha cidade não tem cinema
 Não sei

2.18 Qual é o filme que você assistiu até hoje de que mais gostou?

2.19 Em que cidade do Brasil você gostaria de morar?

2.20 Qual o seu programa de TV favorito?

2.21 Qual o tipo de música que você mais gosta?

2.22 Você participou de alguma edição anterior da ONHB?

Primeira (2009)

Sim

Não

Não sei

Segunda (2010)

Sim

Não

Não sei

Terceira (2011)

Sim

Não

Não sei

Quarta (2012)

Sim

Não

Não sei

Quinta (2013)

Sim

Não

Não sei

Sexta (2014)

Sim

Não

Não sei

Sétima (2015)

Sim

Não

Não sei

Caso já tenha participado de alguma edição anterior da ONHB, responda:

2.23 Você utiliza os materiais fornecidos pela Olimpíada para estudar ou preparar trabalhos escolares?

Sim

Não

Raramente

Frequentemente

2.24 Participar da Olimpíada Nacional em História do Brasil altera a sua rotina escolar?

Sim

Não

2.25 Participar da Olimpíada Nacional em História do Brasil trouxe ganhos ou benefícios para você como estudante?

Sim

Não

Explique:

2º Estudante:

Nome:	
Série:	

Ano de nascimento

E-mail

Assinale a alternativa:

Se você é aluno do ensino médio:

3.1 Em que tipo de escola você cursou o ensino fundamental?

Escola pública

Escola particular

As duas

Não sei

Se você é aluno do ensino fundamental:

3.2 Você sempre estudou nessa escola?

- Sim
- Não
- Não sei

3.3 Escolaridade do pai

- Não possui escolaridade
- Até quarta série (quinto ano) do ensino fundamental
- Ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto
- Ensino médio completo ou curso superior incompleto
- Curso Superior Completo
- Pós-graduação
- Não sei informar

3.4 Escolaridade da mãe

- Não possui escolaridade
- Até quarta série (quinto ano) do ensino fundamental
- Ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto
- Ensino médio completo ou curso superior incompleto
- Curso Superior Completo
- Pós-graduação
- Não sei informar

3.5 Sua família participa do programa Bolsa Família?

- Sim
- Não
- Não sei

3.6 Sua família participa do programa Bolsa Escola?

- Sim
- Não
- Não sei

Na sua casa tem:

3.7 Televisão?

- Sim
- Não
- Não sei

Quantas?

3.8 Geladeira/freezer?

- Sim
- Não
- Não sei

Quantos?

3.9 Computador?

- Sim
- Não
- Não sei

Quantos?

3.10 Acesso à internet?

- Sim
- Não
- Não sei

3.11 Jornal impresso?

- Sim
- Não
- Não sei

3.12 Revistas de informação geral(Galileu, Superinteressante, Isto é etc)?

- Sim
- Não
- Não sei

3.13 Quais as disciplinas (matérias) de que você mais gosta?

(assimale no máximo duas)

- História
- Geografia
- Sociologia
- Matemática
- Língua Portuguesa
- Ciências
- Biologia
- Química
- Física
- Educação Física
- Filosofia
- Artes
- Outra

Qual?

3.14 Além de frequentar a escola, você:

- (assinala quantas quiser)
- Trabalha
 - Estuda línguas estrangeiras
 - Pratica esportes regularmente (treina e/ou faz parte de uma equipe esportiva)
 - Faz trabalho voluntário
 - Dedica-se a música/teatro/artes em geral
 - Outra

Qual?

3.15 Você já emprestou um livro da biblioteca pública de sua cidade?

- Sim
- Não
- Na minha cidade não tem biblioteca pública
- Não sei

3.16 Qual é o livro que você leu até hoje de que mais gostou?

3.17 Você já assistiu um filme no cinema de sua cidade?

- Sim
- Não
- Na minha cidade não tem cinema
- Não sei

3.18 Qual é o filme que você assistiu até hoje de que mais gostou?

3.19 Em que cidade do Brasil você gostaria de morar?

3.20 Qual o seu programa de TV favorito?

3.21 Qual o tipo de música que você mais gosta?

3.22 Você participou de alguma edição anterior da ONHB?

Primeira (2009)

- Sim
- Não
- Não sei

Segunda (2010)

- Sim
- Não
- Não sei

Terceira (2011)

- Sim
- Não
- Não sei

Quarta (2012)

- Sim
- Não
- Não sei

Quinta (2013)

- Sim
- Não
- Não sei

Sexta (2014)

- Sim
- Não
- Não sei

Sétima (2015)

- Sim
- Não
- Não sei

Caso já tenha participado de alguma edição anterior da ONHB, responda:

3.23 Você utiliza os materiais fornecidos pela Olimpíada para estudar ou preparar trabalhos escolares?

- Sim
- Não
- Raramente
- Frequentemente

3.24 Participar da Olimpíada Nacional em História do Brasil altera a sua rotina escolar?

- Sim
- Não

3.25 Participar da Olimpíada Nacional em História do Brasil trouxe ganhos ou benefícios para você como estudante?

- Sim
- Não

Explique:

3º Estudante:

Nome:

Série:

Ano de nascimento

E-mail

Assinale a alternativa:

Se você é aluno do ensino médio:

4.1 Em que tipo de escola você cursou o ensino fundamental?

- Escola pública
- Escola particular
- As duas
- Não sei

Se você é aluno do ensino fundamental:

4.2 Você sempre estudou nessa escola?

- Sim
- Não
- Não sei

4.3 Escolaridade do pai

- Não possui escolaridade
- Até quarta série (quinto ano) do ensino fundamental
- Ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto
- Ensino médio completo ou curso superior incompleto
- Curso Superior Completo
- Pós-graduação
- Não sei informar

4.4 Escolaridade da mãe

- Não possui escolaridade
- Até quarta série (quinto ano) do ensino fundamental
- Ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto
- Ensino médio completo ou curso superior incompleto
- Curso Superior Completo
- Pós-graduação
- Não sei informar

4.5 Sua família participa do programa Bolsa Família?

- Sim
- Não
- Não sei

4.6 Sua família participa do programa Bolsa Escola?

- Sim
- Não
- Não sei

Na sua casa tem:

4.7 Televisão?

- Sim
- Não
- Não sei

Quantas?

4.8 Geladeira/freezer?

- Sim
- Não
- Não sei

Quantos?

4.9 Computador?

- Sim
- Não
- Não sei

Quantos?

4.10 Acesso à internet?

- Sim

Não
 Não sei

4.11 Jornal impresso?

Sim
 Não
 Não sei

4.12 Revistas de informação geral(Galileu, Superinteressante, Isto é etc)?

Sim
 Não
 Não sei

4.13 Quais as disciplinas (matérias) de que você mais gosta?

(assinale no máximo duas)

História
 Geografia
 Sociologia
 Matemática
 Língua Portuguesa
 Ciências
 Biologia
 Química
 Física
 Educação Física
 Filosofia
 Artes
 Outra

Qual?

4.14 Além de frequentar a escola, você:

(assinale quantas quiser)

Trabalha
 Estuda línguas estrangeiras
 Pratica esportes regularmente (treina e/ou faz parte de uma equipe esportiva)
 Faz trabalho voluntário
 Dedicase a música/teatro/artes em geral
 Outra

Qual?

4.15 Você já emprestou um livro da biblioteca pública de sua cidade?

Sim
 Não
 Na minha cidade não tem biblioteca pública
 Não sei

4.16 Qual é o livro que você leu até hoje de que mais gostou?

4.17 Você já assistiu um filme no cinema de sua cidade?

Sim
 Não
 Na minha cidade não tem cinema
 Não sei

4.18 Qual é o filme que você assistiu até hoje de que mais gostou?

4.19 Em que cidade do Brasil você gostaria de morar?

4.20 Qual o seu programa de TV favorito?

4.21 Qual o tipo de música que você mais gosta?

4.22 Você participou de alguma edição anterior da ONHB?

Primeira (2009)

Sim
 Não
 Não sei

Segunda (2010)

Sim
 Não
 Não sei

Terceira (2011)

Sim
 Não
 Não sei

Quarta (2012)

Sim
 Não
 Não sei

Quinta (2013)

Sim

Não

Não sei

Sexta (2014)

Sim

Não

Não sei

Sétima (2015)

Sim

Não

Não sei

Caso já tenha participado de alguma edição anterior da ONHB, responda:

4.23 Você utiliza os materiais fornecidos pela Olimpíada para estudar ou preparar trabalhos escolares?

Sim

Não

Raramente

Frequentemente

4.24 Participar da Olimpíada Nacional em História do Brasil altera a sua rotina escolar?

Sim

Não

4.25 Participar da Olimpíada Nacional em História do Brasil trouxe ganhos ou benefícios para você como estudante?

Sim

Não

Explique:

Contra a reorganização

Jornal eletrônico

Documentos da 1ª Fase

Dezoito artistas da MPB gravam música de apoio aos estudantes de São Paulo. Chico Buarque, Dado Villa-Lobos e Zélia Duncan, entre outros, gravaram "O Trono do Estudar", de Dani Black, em homenagem à luta dos secundaristas contra o fechamento de escolas.



São Paulo – De autoria do compositor Dani Black, a música O Trono do Estudar ganhou visibilidade a partir das manifestações de estudantes contra a "reorganização" proposta pelo governador Geraldo Alckmin (PSDB), em São Paulo, que pretendia fechar ao menos 94 escolas da rede pública. Recentemente, Chico Buarque, Dado Villa-Lobos, Paulo Miklos e mais 15 nomes da MPB entraram em estúdio para gravar uma versão da canção.

Após ser chamado para participar do evento organizado pelos estudantes, Virada Ocupação, realizado nos últimos dias 6 e 7 – que reuniu artistas como Tiê, Criolo, Pitty e Emicida –, Dani Black postou uma composição nas redes sociais em apoio à luta dos secundaristas. Rapidamente, a música se espalhou até chegar ao conhecimento dos artistas que apoiaram as manifestações.

No Facebook, Dani Black diz que "no Brasil, como em qualquer país, o estudar tem que ser o Rei". Ele conta que fez a música na madrugada do dia 7, para cantar no show que ele e outros músicos fariam na Virada Ocupação. "E com maior honra. Vamos Brasil. Ninguém tira o trono do estudar!"

"Em apenas dois dias, a música se espalhou pela rede de modo violento, tendo milhares de compartilhamentos e mais de 500 mil visualizações. Mas melhor do que isso: virou ação", escreveu o músico.

Após o governo do estado suspender a reorganização, no último dia 4, os estudantes passaram a desocupar as escolas aos poucos. Eles prometem continuar engajados na pauta da educação pública de qualidade para todos. Um manifesto publicado por estudantes em redes sociais aponta a continuidade do movimento. "É importante que fique claro que estamos saindo das escolas, mas não estamos saindo da luta. E que essa escolha de maneira nenhuma significa ceder às pressões do governo do estado e das entidades burocráticas."

Sobre este documento

Título

Contra a reorganização

Tipo de documento

Jornal eletrônico

Palavras-chave

São Paulo Ensino Manifestações populares

Origem

"Contra a Reorganização", 22/12/2015. Rede Brasil atual. Disponível em: <http://www.redebrasilitual.com.br/educacao/2015/12/18-nomes-da-mpb-gravam-musica-de-apoio-aos-estudantes-de-sao-paulo-8401.html>

Créditos

Redação RBA

Documentos

1ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Protestos contra a reforma das escolas paulistas

Fotografia

Documentos da 1ª Fase

Imagen no tamanho original



Sobre este documento

Título

Protestos contra a reforma das escolas paulistas

Tipo de documento

Fotografia

Palavras-chave

São Paulo Ensino Movimentos populares

Origem

"Protestos contra a reforma das escolas paulistas", 01/12/2015. Outras palavras. <http://outraspalavras.net/wp-content/uploads/2015/11/570553-970x600-1.jpeg>

Créditos

Marlene Bergamo

Conteúdos relacionados

A revolta dos adolescentes vista por dentro

Alunos a favor de ocupações de escolas liberam av. Faria Lima após 3 horas

Contra a reorganização Jornal eletrônico

Auto de perguntas feitas a Innocencio G. T. Mello

Documento legal

Documentos da 1ª Fase

"Desta vez os populares, liderados por Marcolino de tal, entraram novamente na feira gritando que 'não se pagava o tributo do chão', já que 'o chão era do povo e que por ele não deveria pagar impostos', após o que arrebentaram os pesos e medidas do sistema métrico decimal e 'forçaram todos a comprar e vender pelas medidas e pesos do sistema antigo'."

Sobre este documento

Título

Auto de perguntas feitas a Innocencio G. T. Mello

Tipo de documento

Documento legal

Palavras-chave

Movimentos populares Quebra-quilos Paraíba

Origem

Sumário. Auto de perguntas feitas a Innocencio G. T. Mello Apud. LIMA, Luciano M., "Derramando susto: os escravos e o Quebra-Quilos em Campina Grande", p.33.

Conteúdos relacionados

Revoltas dos Quebra-Quilos

Quebra-Quilos: uma revolta diferente

Documentos

1ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Fala do Trono de 18 de março de 1875

Documento Legal

Documentos da 1ª Fase

"Lamentando profundamente que a ordem publica fosse perturbada no interior de quatro províncias do norte, onde bandos, sediciosos, em geral movidos por fanatismo religioso e preconceitos contra a prática do sistema métrico, assaltaram as povoações, e destruiram os arquivos e padrões dos novos pesos medidas, soube a câmara com prazer ter sido sufocado de pronto o movimento criminoso, graças à acção da autoridade auxiliada por cidadãos dos mais prestantes daquelas localidades."

Sobre este documento

Título

Fala do Trono de 18 de março de 1875

Tipo de documento

Documento Legal

Palavras-chave

Movimentos populares Quebra-quilos Paraíba

Origem

Dom Pedro II, Fala do trono de 18 de março de 1875, p.726-727. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/227319>

Créditos

Dom Pedro II

Conteúdos relacionados

Revoltas dos Quebra-Quilos

Quebra-Quilos: uma revolta diferente

Documentos

1ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Maria Bethânia - a menina dos olhos de Oyá

Letra de música

Documentos da 1ª Fase

Quem me chamou? Mangueira
chegou a hora, não dá mais pra segurar
Quem me chamou? chamou pra sambar
Não mexe comigo, eu sou a menina de Oyá
Não mexe comigo, eu sou a menina de Oyá

Raiou... Senhora mãe da tempestade
A sua força me invade, o vento sopra e anuncia

Oyá... Entrego a ti a minha fé

O abebé reluz axé

Fiz um pedido pro Bonfim abençoar

Oxalá, Xeu Épa Babá!

Oh, Minha Santa, me proteja, me alumia
Trago no peito o Rosário de Maria

Sinto o perfume... Mel, pitanga e dendê
No embalo do xirê, começou a cantoria

Vou no toque do tambor... ô ô

Deixo o samba me levar... Saravá!

É no dengo da baiana, meu sinhô

Que a Mangueira vai passar

Voa, carcará! Leva meu dom ao Teatro Opinião

Faz da minha voz um retrato desse chão

Sonhei que nessa noite de magia

Em cena, encarno toda poesia

Sou abelha rainha, fera ferida, bordadeira da canção

De pé descalço, puxo o verso e abro a roda

Firmo na palma, no pandeiro e na viola

Sou trapezista num céu de lona verde e rosa

Que hoje brinca de viver a emoção

Explode coração

Quem me chamou... Mangueira

Chegou a hora, não dá mais pra segurar

Quem me chamou... Chamou pra sambar

Não mexe comigo, eu sou a menina de Oyá

Não mexe comigo, eu sou a menina de Oyá

Sobre este documento

Título

Maria Bethânia - a menina dos olhos de Oyá

Tipo de documento

Letra de música

Palavras-chave

Rio de Janeiro Religiões Carnaval

Origem

Enredo: "MARIA BETHÂNIA – A MENINA DOS OLHOS DE OYÁ". Disponível em: <http://www.rio-carnival.net/carnaval/escola-de-samba/mangueira.php>

Créditos

Autores: Alemão do Cavaco, Almyr, Cadu, Lacyr D Mangueira, Paulinho Bandolim e Renan Brandão

Intérprete: CIGANEREY

Conteúdos relacionados

Ouça o samba=enredo Maria Bethânia - a menina dos olhos de Oyá

História da Mangueira

Documentos

1ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Estórias Gerais (Parte 1)

História em quadrinhos

Documentos da 1ª Fase

Imagen no tamanho original



Sobre este documento

Título

Estórias Gerais (Parte 1)

Tipo de documento

História em quadrinhos

Palavras-chave

Minas Gerais História em Quadrinhos Cangaço

Origem

SRBEK, Wellington (Roteiro) e COLIN, Flávio (ilustrações). Estórias Gerais. São Paulo: Editora Nemo, 2012, pp. 26-32.

Créditos

SRBEK, Wellington (Roteiro) e COLIN, Flávio (ilustrações).

Conteúdos relacionados

Estórias gerais (Parte 2) História em quadrinhos

Estórias gerais (Parte 3) História em quadrinhos

Estórias gerais (Parte 4) História em quadrinhos

Estórias gerais (Parte 5) História em quadrinhos

Estórias gerais (Parte 6) História em quadrinhos

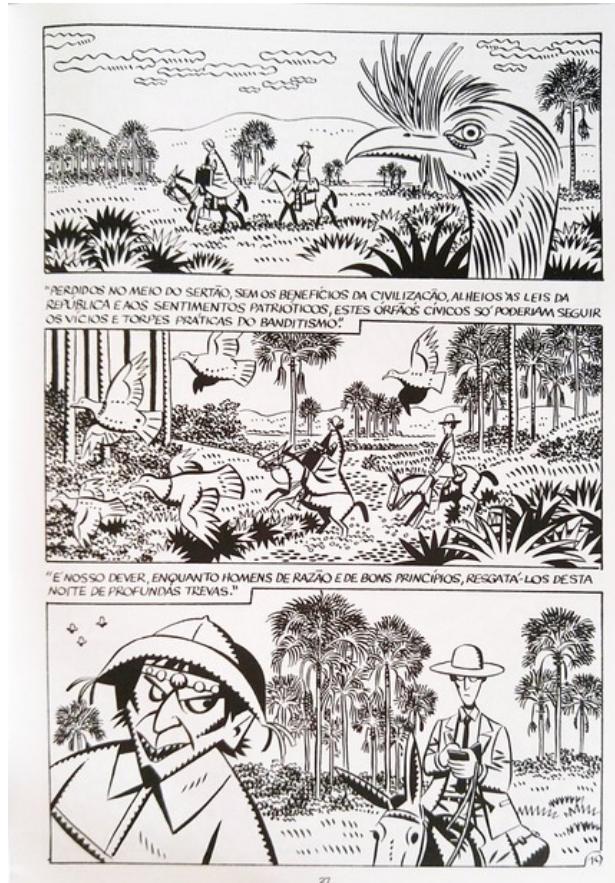
Estórias gerais (Parte 7) História em quadrinhos

Estórias gerais (Parte 2)

História em quadrinhos

Documentos da 1ª Fase

Imagen no tamanho original

**Transcrição**

"Perdidos no meio do sertão, sem os benefícios da civilização, alheios às leis da República e aos sentimentos patrióticos, estes órfãos cívicos só poderiam seguir os vícios e torpes práticas do banditismo."

"É nosso dever, enquanto homens de razão e de bons princípios, resgatá-los desta noite de profundas trevas."

Sobre este documento**Título**

Estórias gerais (Parte 2)

Tipo de documento

História em quadrinhos

Palavras-chave

Minas Gerais História em Quadrinhos Cangaço

Origem

SRBEK, Wellington (Roteiro) e COLIN, Flávio (ilustrações). Estórias Gerais. São Paulo: Editora Nemo, 2012, pp. 26-32.

Créditos

SRBEK, Wellington (Roteiro) e COLIN, Flávio (ilustrações).

Conteúdos relacionados

Estórias Gerais (Parte 1) História em quadrinhos

Estórias gerais (Parte 3) História em quadrinhos

Estórias gerais (Parte 4) História em quadrinhos

Estórias gerais (Parte 5) História em quadrinhos

Estórias gerais (Parte 6) História em quadrinhos

Estórias gerais (Parte 7) História em quadrinhos

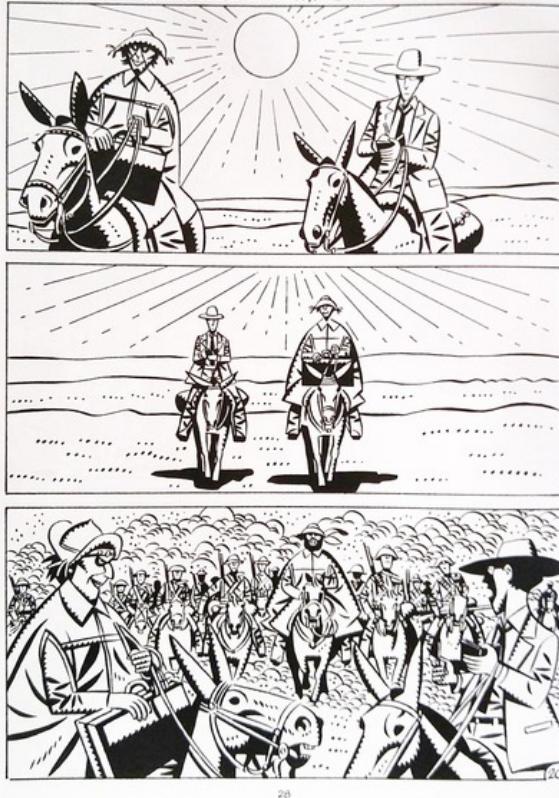
Estórias gerais (Parte 3)

História em quadrinhos

Documentos da 1ª Fase

Imagen no tamanho original

"A EXPEDIÇÃO COMANDADA PELO PATRÍOTICO CORONEL ODORICO PEREIRA, QUE VEM PARA PÔR FIM AO REINO DE TERROR E DESORDEM DE MANOÉIS E MORTALMAS, É O PRIMEIRO PASSO DE UMA LEGÍTIMA EPOPEIA CÍVICA. CABERÁ À HISTÓRIA E ÀS FUTURAS GERAÇÕES RECONHECER A VIRTUOSIDADE DE NOSSOS ATOS. ASS.: ULISSES DE ARAÚJO, 13 DE AGOSTO DE 1912..."



Transcrição

"A expedição comandada pelo patriótico coronel Odorico Pereira, que vem para pôr fim ao reino de terror e desordem de Manoéis e Mortalmas, é o primeiro passo de uma legítima epopéia cívica. Caberá à história e às futuras gerações reconhecer a virtuosidade de nossos atos. Ass: Ulisses de Araújo, 13 de Agosto de 1912..."

Sobre este documento

Título

Estórias gerais (Parte 3)

Tipo de documento

História em quadrinhos

Palavras-chave

Minas Gerais História em Quadrinhos Cangaço

Origem

SRBEK, Wellington (Roteiro) e COLIN, Flávio (ilustrações). Estórias Gerais. São Paulo: Editora Nemo, 2012, pp. 26-32.

Créditos

SRBEK, Wellington (Roteiro) e COLIN, Flávio (ilustrações).

Conteúdos relacionados

Estórias Gerais (Parte 1) História em quadrinhos

Estórias gerais (Parte 2) História em quadrinhos

Estórias gerais (Parte 4) História em quadrinhos

Estórias gerais (Parte 5) História em quadrinhos

Estórias gerais (Parte 6) História em quadrinhos

Estórias gerais (Parte 7) História em quadrinhos

Estórias gerais (Parte 4)

História em quadrinhos

Documentos da 1ª Fase

Imagen no tamanho original



Transcrição

- Intão, esse é o moço-da-cidade que anda perguntando da minha vida...

HOOONC!

- Daqui, num parece grande coisa.

Sobre este documento

Título

Estórias gerais (Parte 4)

Tipo de documento

História em quadrinhos

Palavras-chave

Minas Gerais História em Quadrinhos Cangaço

Origem

SRBEK, Wellington (Roteiro) e COLIN, Flávio (ilustrações). Estórias Gerais. São Paulo: Editora Nemo, 2012, pp. 26-32.

Créditos

SRBEK, Wellington (Roteiro) e COLIN, Flávio (ilustrações).

Conteúdos relacionados

Estórias Gerais (Parte 1) História em quadrinhos

Estórias gerais (Parte 2) História em quadrinhos

Estórias gerais (Parte 3) História em quadrinhos

Estórias gerais (Parte 5) História em quadrinhos

Estórias gerais (Parte 6) História em quadrinhos

Estórias gerais (Parte 7) História em quadrinhos

Estórias gerais (Parte 5)

História em quadrinhos

Documentos da 1ª Fase

Imagem no tamanho original

**Transcrição**

- Que é isso que tá escondendo ai?

- É o cadernim onde ele escreve tudo que falam da vida do chefe.

- Ah, é? E pra modo de quê? Cé num é moço tão inteligente?

- É que não tenho boa memória...

- Passa aqui!

HUM HUM

HUUUMMM

POF!

Sobre este documento**Título**

Estórias gerais (Parte 5)

Tipo de documento

História em quadrinhos

Palavras-chave

Minas Gerais História em Quadrinhos Cangaço

Origem

SRBEK, Wellington (Roteiro) e COLIN, Flávio (ilustrações). Estórias Gerais. São Paulo: Editora Nemo, 2012, pp. 26-32.

Créditos

SRBEK, Wellington (Roteiro) e COLIN, Flávio (ilustrações).

Conteúdos relacionados

Estórias Gerais (Parte 1) História em quadrinhos

Estórias gerais (Parte 2) História em quadrinhos

Estórias gerais (Parte 3) História em quadrinhos

Estórias gerais (Parte 4) História em quadrinhos

Estórias gerais (Parte 6) História em quadrinhos

Estórias gerais (Parte 7) História em quadrinhos

Estórias gerais (Parte 6)

História em quadrinhos

Documentos da 1ª Fase

Imagen no tamanho original

**Transcrição**

- Num sei lê.
- Moço-das-letra, acordei me sentinho bondoso e resolve que hoje deve sê meu aniversário...
- Intão, num vô lhe matá d'uma vez. E tenho inté uma proposta pru cê.
- Lhe devolvo o cadernim...
- Mas lhe tomo a vida.
- Ou, fico com o cadernim...
- E o moço com sua vida.
- A troca é justa: vida por vida. A que tá no cadernim, pela sua. O que escolhe?

Sobre este documento**Título**

Estórias gerais (Parte 6)

Tipo de documento

História em quadrinhos

Palavras-chave

Minas Gerais História em Quadrinhos Cangaço

Origem

SRBEK, Wellington (Roteiro) e COLIN, Flávio (ilustrações). Estórias Gerais. São Paulo: Editora Nemo, 2012, pp. 26-32.

Créditos

SRBEK, Wellington (Roteiro) e COLIN, Flávio (ilustrações).

Conteúdos relacionados

Estórias Gerais (Parte 1) História em quadrinhos

Estórias gerais (Parte 2) História em quadrinhos

Estórias gerais (Parte 3) História em quadrinhos

Estórias gerais (Parte 4) História em quadrinhos

Estórias gerais (Parte 5) História em quadrinhos

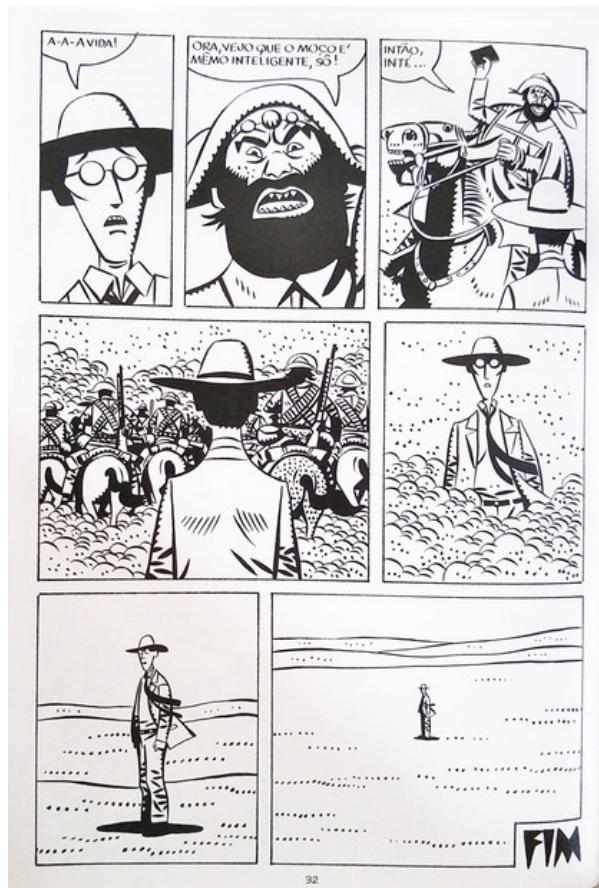
Estórias gerais (Parte 7) História em quadrinhos

Estórias gerais (Parte 7)

História em quadrinhos

Documentos da 1^a Fase

Imagen no tamanho original

**Transcrição**

- A-a-a- vida!
- Ora, vejo que o moço é mêmô inteligente, só!
- Intão, inté...

FIM**Sobre este documento****Título**

Estórias gerais (Parte 7)

Tipo de documento

História em quadrinhos

Palavras-chave

Minas Gerais História em Quadrinhos Cangaço

Origem

SRBEK, Wellington (Roteiro) e COLIN, Flávio (ilustrações). Estórias Gerais. São Paulo: Editora Nemo, 2012, pp. 26-32.

Créditos

SRBEK, Wellington (Roteiro) e COLIN, Flávio (ilustrações).

Conteúdos relacionados

Estórias Gerais (Parte 1) História em quadrinhos

Estórias gerais (Parte 2) História em quadrinhos

Estórias gerais (Parte 3) História em quadrinhos

Estórias gerais (Parte 4) História em quadrinhos

Estórias gerais (Parte 5) História em quadrinhos

Estórias gerais (Parte 7) História em quadrinhos

Enxadas e compassos

Texto acadêmico

Documentos da 1^ª Fase

"Outra intenção que acompanha a política de controle do êxodo, realizada pelas Obras Novas, é o controle e o isolamento desses sujeitos assolados pelas secas dentro de suas construções. Manter o retirante afastado dos núcleos urbanos da população, especialmente da Capital Fortaleza, mediante o represamento deles nas obras, era uma medida que objetivava afastar o perigo e o incômodo da sociedade, aplacando seus receios e ansiedades. (...)

Assim, uma das políticas da Obras Novas era criar diversas frentes de trabalho no interior para que uma grande massa de retirantes, com seus problemas, ficasse longe da Capital e dos símbolos do progresso. Todavia, essa medida fazia parte de uma estratégia maior de isolamento que se somava ao campo de concentração da seca de 1915. Para esse local foram levados muitos retirantes que chegaram à Capital cearense sob alegação de assisti-los. Lá, eles eram isolados e vigiados, sob uma rotina de fome, epidemias e mortes. O campo tinha o objetivo de afastar os retirantes da sociedade fortalezense, preservando a higiene e a moralidade, já que eles representavam um perigo à ordem pública e aos padrões de conduta."

Sobre este documento**Título**

Enxadas e compassos

Tipo de documento

Texto acadêmico

Palavras-chave

Ceará Éxodo Seca de 1915

Origem

FERREIRA, Lara V. de Castro. Enxadas e compassos: seca, ciência e trabalho no sertão cearense (1915-1919), Salvador: Dissertação de Mestrado, 2009. p. 46 e 48. Disponível em:
<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp144350.pdf>

Créditos

FERREIRA, Lara V. de Castro.

Descrição de um animal chamado haüthi

Relato de viajante

Documentos da 1^a Fase

O animal de que falo é, em poucas palavras, tão disforme quanto seria possível crer ou imaginar. Chamam-lhe de haü ou haüthi. Tem o tamanho de uma bugia grande da África e o ventre quase arrastando por terra. A cabeça assemelha-se muito à de uma criança. E a face também, como se poderá ver na gravura, adiante, feita à vista do natural. Quando é apanhada, solta suspiros que só um menino grande, ao sentir alguma dor. A pele é acinzentada e veluda como a de um urso ainda novo. Os pés, compridos, têm quatro dedos, mas só três unhas, feitas à maneira de espinhas de carpa, com as quais trepa às árvores, onde vive mais do que em terra. Sua cauda é do comprimento de três dedos e pouco peluda.

Outra coisa digna de memória é que ninguém jamais viu comer a esse animal, muito embora os selvagens, conforme me afirmaram, o tenham tido sob observação por longo tempo.

(...)

Acreditam algumas pessoas que esse animal vive somente das folhas de certa árvore, chamada na língua dos índios de amahut. Trata-se de uma árvore mais alta que todas as outras da região, de folhas, entretanto, pequeninas e delicadas. E porque o referido animal só ordinariamente vive nessas árvores, deram-lhe os selvagens o nome de haüt.

O haüt, quando domesticado, torna-se muito amigo do homem, a cujos ombros procura subir constantemente, como se fora de sua índole estar sempre montado em coisas altas, — o que penosamente suportam os indígenas, uma vez que andam nus e esses bichos são providos de unhas mais longas e agudas do que as do leão, ou qualquer outro animal feroz, por maior que seja.

Glossário

Bugia: Nome comum que se dá no Brasil a todas as espécies de primatas.

AULETE, Caldas. Diccionario contemporaneo da lingua portugueza. Lisboa [Portugal]: Parceria Antonio Maria Pereira, 1925, Disponível em: <http://www.aulatedigital.com.br/>**Sobre este documento****Título**

Descrição de um animal chamado haüthi

Tipo de documento

Relato de viajante

Palavras-chave

América Portuguesa Viajantes Fauna

Origem

André Thevet. Singularidades da França Antártica (tradutor: Estevão Pinto). Companhia Editora Nacional, 1944, p. 309 [1557]. Disponível em:
<http://www.brasiliiana.com.br/obras/singularidades-da-franca-antartica/pagina/5/texto>

Créditos

André Thevet

Conteúdos relacionados

Em que se declara que bicho é o que se chama preguiça Livro

A preguiça Desenho

Aygnan, espírito mau selvagem atormentando Desenho

Em que se declara que bicho é o que se chama preguiça**Livro****Documentos da 1^ª Fase**

"Nestes matos se cria um animal mui estranho, a que os índios chamam ai, e os portugueses preguiça, nome certo mui acomodado a este animal, pois não há fome, calma, frio, água, fogo, nem outro nenhum perigo que veja diante, que o faça mover uma hora mais que outra; o qual é felpudo como cão d'água e do mesmo tamanho; e tem a cor cinzenta, os braços e pernas grandes, com pouca carne, e muita lã; tem as unhas como cão e muito voltadas; a cabeça como gato, mas coberta de gadelhas que lhe cobrem os olhos; os dentes como gato. As fêmeas parem uma só criança, e trá-la, desde que a pare, ao pescoço dependurado pelas mãos, até que é criada e pode andar por si; e parem em cima das árvores, de cujas folhas se mantém, e não se descem nunca ao chão, nem bebem; e são estes animais tão vagarosos que posto um ao pé de uma árvore, não chega ao meio dela desde pela manhã até as vésperas, ainda que esteja morta de fome e sinta ladrar os cães que a querem tomar; e andando sempre, mas muda uma mão só muito devagar, e depois a outra, e faz espaço entre uma e outra, e da mesma maneira faz aos pés, e depois à cabeça; e tem sempre a barriga chegada à árvore, sem se pôr nunca sobre os pés e mãos e se não faz vento, por nenhum caso se move do lugar onde está encolhida até que o vento lhe chegue; os quais dão uns assobios, quando estão comendo de tarde em tarde, e não remetem nada, nem fazem resistência a quem quer pegar deles, mais que pega-rem-se com as unhas à árvore onde estão, com que fazem grande presa; e acontece muitas vezes tomarem os índios um destes animais, e levarem-no para casa, onde o têm quinze e vinte dias, sem comer coisa alguma, até que de piedade o tornam a largar; cuja carne não comem por terem nojo dela."

Glossário

Cão d'água: cachorro de origem portuguesa.

Gadelhas: cabelo

AULETE, Caldas. Diccionario contemporaneo da lingua portugueza. Lisboa [Portugal]: Parceria Antonio Maria Pereira, 1925, Disponível em: <http://www.auledigital.com.br/>
Guia de raças: <http://www.guiaderacas.com.br/Caodagua.shtml>**Sobre este documento****Título**

Em que se declara que bicho é o que se chama preguiça

Tipo de documento**Livro****Palavras-chave**

América Portuguesa Fauna

OrigemGabriel Soares de Sousa. Tratado descritivo do Brasil em 1587, p. 235. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me003015.pdf>**Créditos**

Gabriel Soares de Sousa.

Conteúdos relacionados

Descrição de um animal chamado haúthi Relato de viajante

A preguiça Desenho

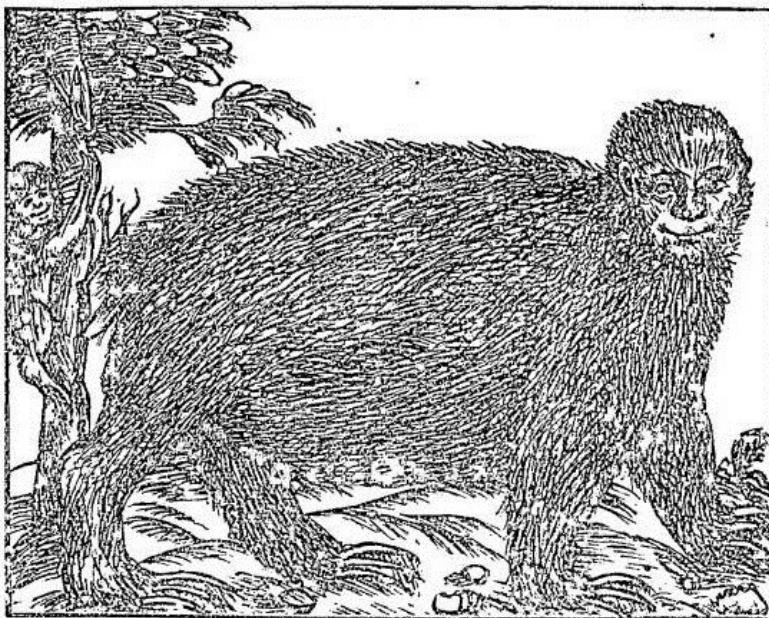
Aygnan, espírito mau selvagem atormentando Desenho

A preguiça

Desenho

Documentos da 1^a Fase

17. A preguiça (Thevet).



Sobre este documento

Título

A preguiça

Tipo de documento

Desenho

Palavras-chave

América Portuguesa Viajantes Fauna

Origem

André Thevet. Singularidades da França Antártica (tradutor: Estevão Pinto). Companhia Editora Nacional, 1944, p. 309. Disponível em:
<http://www.brasiliana.com.br/brasiliana/colecao/obras/122/singularidades-da-franca-antartica>

Créditos

André Thevet.

Conteúdos relacionados

Descrição de um animal chamado haüthi Relato de viajante

Em que se declara que bicho é o que se chama preguiça Livro

Aygnan, espírito mau selvagem atormentando Desenho

Aygnan, espírito mau selvagem atormentando

Desenho

Documentos da 1^a Fase

Imagen no tamanho original

**Sobre este documento****Título**

Aygnan, espírito mau selvagem atormentando

Tipo de documento

Desenho

Palavras-chave

América Portuguesa Viajantes Fauna

Origem

Jean de Léry. [Ygnan, esprit malin, tourmentant les sauvages]. Jean de Léry. Histoire d'un voyage fait en la terre du Brésil, dite Amerique: contenant la navigation, & choses remarquables, vues sur mer par l'auteurs. Le comportement de Villegagnon en ce pais la. Les moeurs & façons de vivre estranges des Sauvages Bresiliens... 4. ed. reimpr. Genève: Pour les Heritiers d'Eustache Vignon, 1600. Disponível em: <http://www.exposicoesvirtuais.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=229>

Créditos

Jean de Léry

Conteúdos relacionados

Descrição de um animal chamado haúthi Relato de viajante

Em que se declara que bicho é o que se chama preguiça Livro

A preguiça Desenho

Aborto Elétrico

Fotografia

Documentos da 1^a Fase**Sobre este documento****Título**

Aborto Elétrico

Tipo de documento

Fotografia

Palavras-chave

Música Brasília Redemocratização

Origem<http://musica.culturamix.com/blog/wp-content/uploads/2012/12/Bras%C3%ADlia-e-Fim-Da-Ditadura-Militar-Come%C3%A7o-Da-Vida-Do-Aborto-E%C3%A9trico.jpg>**Créditos**

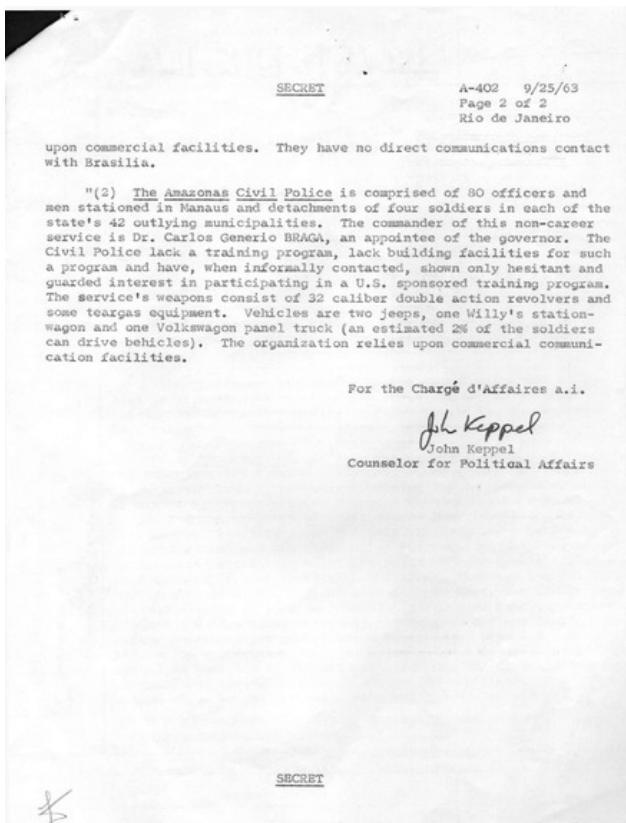
Fotógrafo não identificado

Telegrama aéreo (Parte 2)

Telegrama

Documentos da 1ª Fase

Imagen no tamanho original



Tradução

.... de estabelecimentos comerciais para isso. Eles não têm comunicação direta com Brasília. A Polícia Civil do Amazonas é composta por 80 oficiais e homens lotados em Manaus e destacamentos de 4 soldados para cada uma das 42 municipalidades do Estado. O comando pertence ao Dr. Carlos Generio Braga, que não é um servidor de carreira e foi apontado pelo governador. A polícia civil carece de um programa de treinamento, de prédios para isso e tem se mostrado, quando informalmente contatada, hesitante e pouco interessada em participar de um programa de treinamento para polícias patrocinado pelos Estados Unidos. As armas em serviço consistem em revólveres calibre 32 de ação dupla e alguns equipamentos de gás lacrimogêneo. Os veículos são dois jipes, uma Rural Willys e uma pick up Kombi, (estima-se que 2% dos soldados são capazes de dirigir). A organização depende de estabelecimentos comerciais para realizar sua comunicação.

Para o encarregado interino de negócios

John Keppel

Consultor para Assuntos Políticos

SECRETO

Sobre este documento**Título**

Telegrama aéreo (Parte 2)

Tipo de documento

Telegrama

Palavras-chave

Rio de Janeiro Pará Amazônia Golpe

OrigemOpening Archives. Brown University e Universidade de Maringá: <http://library.brown.edu/openingthearchives/?lang=pt>**Créditos**

John Keppel

Conteúdos relacionados

Telegrama aéreo (Parte 1) Telegrama

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-73292000000100004&script=sci_artext

Memórias Reveladas

Comissão Nacional da Verdade

1500, o ano que não terminou

Jornal eletrônico

Documentos da 1ª Fase

Quem chorou por Vitor, o bebê indígena assassinado com uma lâmina enfiada no pescoço?

Um menino de dois anos foi assassinado. Um homem afogou seu rosto. E enfiou uma lâmina no seu pescoço. O bebê era um índio do povo Kaingang. Seu nome era Vitor Pinto. Sua família, como outras da aldeia onde ele vivia, havia chegado à cidade para vender artesanato pouco antes do Natal. Ficariam até o Carnaval. Abrigavam-se na estação rodoviária de Imbituba, no litoral de Santa Catarina. Era lá que sua mãe o alimentava quando um homem perfurou sua garganta. Era meio-dia de 30 de dezembro. O ano de 2015 estava bem perto do fim.

E o Brasil não parou para chorar o assassinato de uma criança de dois anos. Os sinos não dobraram por Vitor.

Sua morte sequer virou destaque na imprensa nacional. Se fosse meu filho, ou de qualquer mulher branca de classe média, assassinado nessas circunstâncias, haveria manchetes, haveria especialistas analisando a violência, haveria choro e haveria solidariedade. E talvez houvesse até velas e flores no chão da estação rodoviária, como existiu para as vítimas de terrorismo em Paris. Mas Vitor era um índio. Um bebê, mas indígena. Pequeno, mas indígena. Vítima, mas indígena. Assassínado, mas indígena. Perfurado, mas indígena. Esse "mas" é o assassino oculto. Esse "mas" é serial killer.

A fotografia que ilustrou as poucas notícias sobre a morte do curumim mostra o chão de cascalho e concreto da estação rodoviária. Um par de sandálias havaianas azul, com motivos infantis. Uma garrafa pet, uma estrelinha de brinquedo, daquelas de fazer molde na areia, uma tampa de plástico do que parece ser um baldinho de criança, uma pequena embalagem em formato de tubo, um pano florido amontoados junto à parede, talvez um lençol. É apresentada como "local do crime" ou como "os pertences do menino".

Os índios precisam ser falsos porque suas terras são verdadeiras – e ricas.



Pertences do garoto permaneciam no local do crime na quarta (30) (Foto: Gabriel Felipe/RBS TV)

Essa foto é um documento histórico. Tanto pelo que nela está quanto pelo que nela não está. Nela permanece o descartável, os objetos de plástico e de pet, os chinéis restados. Nela não está aquele que foi apagado da vida. A ausência é o elemento principal do retrato.

Os indígenas só podem existir no Brasil como gravura. Apreciados como ilustração de um passado superado, os primeiros habitantes dessa terra, com sua nudez e seus cocares, uma coisa bonita para se pendurar em algumas paredes ou estampar aqueles livros que decoram mesas de centro. Os indígenas têm lugar se estiverem empalhados, ainda que em quadros. No presente, sua persistência em existir é considerada inconveniente, de mau gosto. Há vários projetos tramitando no Congresso para escancarar suas terras para a exploração e o "progresso". Há muitos territórios indígenas devidamente reconhecidos que o governo de Dilma Rousseff (PT) não homologa porque neles quer construir grandes obras ou porque teme ferir os interesses do agronegócio. Há uma Fundação Nacional do Índio (Funai) em progressivo desmonte, tão fragilizada que com frequência se revela também indecente. No passado, os índios são. No presente, não podem ser.

Como diz o antropólogo Eduardo Viveiros de Castro, os indígenas são especialistas em fim de mundo, já que o mundo deles acabou em 1500. Tiveram, porém, o desplante de sobreviver ao apocalipse promovido pelos deuses europeus. Ainda que centenas de milhares tenham sido exterminados, sobreviveram à extinção total. E porque sobreviveram continuam sendo mortos. Quando não se consegue matá-los, a estratégia é convertê-los em pobres nas periferias das cidades. Quando se tornam pobres urbanos, chamam-nos de "índios falsos". Ou "paraguaios", em mais um preconceito com o país vizinho. No passado, os índios são alegoria. "Olha, meu filho, como eram valentes os primeiros habitantes desta terra." No presente, são "entraves ao desenvolvimento". "Olha, meu filho, como são feios, sujos e preguiçosos esses índios fajutos." Os índios precisam ser falsos porque suas terras são verdadeiras – e ricas.

A morte dos curumins não muda nenhuma política, as fotos de sua ausência não comovem milhões.

(...)

Vitor já não estraga nenhum cartão postal. Dele não há nem mesmo um rosto. A foto de sua ausência não comoverá milhões pelo planeta como aconteceu com o menino sírio trazido pelas ondas do mar. A morte dos curumins não muda nenhuma política.

(...)

Se Vitor era um entrave, esse entrave foi removido. Por isso essa foto é um documento histórico. Se houvesse alguma honestidade, é ela que deveria estar nas paredes.

Dizem que 2015 é o ano que não acaba. Ou que 2013 é que não chega ao fim.

Para os indígenas é muito mais brutal: o ano de 1500 ainda não terminou.

Sobre este documento**Título**

1500, o ano que não terminou

Tipo de documento

Jornal eletrônico

Palavras-chave

Santa Catarina Indígena

OrigemElaine Brum, "1500, o ano que não terminou", El País, 04 jan. 2016. Disponível em: http://brasil.elpais.com/brasil/2016/01/04/opinion/1451914981_524536.html**Créditos**

Elaine Brum

Conteúdos relacionados

Aylan Kurdi Fotografia

Aylan Kurdi

Fotografia

Documentos da 1^a Fase

Policiais turcos fotografam o corpo do sírio Aylan Kurdi, de três anos, que morreu afogado após o naufrágio de uma embarcação de refugiados

Foto: DOGAN NEWS AGENCY / EFE

Sobre este documento**Título**

Aylan Kurdi

Tipo de documento

Fotografia

Palavras-chave

Conflito Internacional Refugiados

Origem

DOGAN NEWS AGENCY / EFE, 2 de set. 2015. Disponível em: http://noticias.terra.com.br/mundo/asia/a-historia-por-tras-da-foto-do-menino-sirio-que-chocou-o-mundo_a491948f737fabaedc2b65294952c1d8zbulRCRD.html

Créditos

DOGAN NEWS AGENCY / EFE

Conteúdos relacionados

1500, o ano que não terminou Jornal eletrônico